

Uma “viagem” pela China

A “trip” through China

Era 1949, ano em que a China ainda era considerada um país semifeudal e semicolonial. Com uma população de 550 milhões de habitantes, possuía renda *per capita* de 66 yuans, algo equivalente a US\$ 50. A agricultura representava 90% da produção e a indústria participava com apenas 10% da economia geral do país. Três anos depois, em 1952, o governo chinês lançou o Primeiro Plano Quinquenal, conseguindo como resultado elevar a renda nacional em 8,9% ao ano.

A produção industrial cresceu nesse período, em média, 18%, e a agrícola apresentou alta de 4,5% ao ano. Em 1957, a produção industrial ultrapassou a agrícola em 56,7% no volume total produzido. Os recursos para os investimentos realizados durante o Plano Quinquenal – cerca de US\$ 32 milhões – eram provenientes da agricultura, por meio de impostos e jornadas voluntárias de trabalho. Com o forte propósito de tentar elevar sua capacidade produtiva, a China entra em colapso e passa por um período de 20 anos de crise em todas as esferas (1956–1976), perdendo, inclusive, apoio da então União Soviética, que decide retirar seus técnicos do país, que, à época, orientavam a construção dos grandes projetos locais. A perda do poder central pela Revolução Cultural acontece no mesmo intervalo de tempo. Começa a transformação da sociedade, pois os jovens estudantes são estimulados a se rebelarem contra os chamados “intelectuais burgueses”.

Consequentemente, a China entra em um prolongado e tumultuado período, marcado por conflitos ideológicos que culminaram na diminuição do crescimento da renda e da indústria nos anos de 1967 e 1968. Em 1976, com a morte de Mao Tse-Tung, que pôs fim às guerras ideológicas da Revolução Cultural, assume o poder Deng Xiaoping, trazendo uma nova política de reorganização da China. Em 1978, o PCC (Partido Comunista Chinês) decide, então, adotar uma estratégia política direcionada ao desenvolvimento econômico, levando adiante uma “política de reforma e abertura do mercado para o mundo exterior”.

A nova política foi generalizada, concentrando-se tanto



SERGIO SANTORIO

Por Claudio Luiz Caetano Marques, segundo secretário-tesoureiro da ABTCP. E-mail: claudiocaetanomarques@gmail.com

It was 1949; A year in which China was still considered a semi-feudal and semi-colonial country. With a population of 550 million inhabitants, its per capita income was 66 Yuans, more or less equivalent to US\$50. Agriculture represented 90% of production, and participative industry less than 10% of the country's general economy. Three years go by and we arrive at 1952, year in which the Chinese government launched the first Five-Year Plan, and as a result achieved an 8.9% increase in yearly national income.

On average, over this period industry grew 18% and agricultural production increased by 4.5% a year. In 1957, industrial production overtook agricultural by 56.7% in total volume produced. Funds for realized investments during the Five-Year Plan - approximately US\$32 million

– originated from agriculture through taxation and voluntary labor:

With a strong desire to increase the country's productive capacity, China entered into collapse and went through a 20 year crisis in all spheres (1956-1976), also losing its support from the then Soviet Union, that decided to remove its technicians from the country, who at the time were guiding the construction of large local projects. The loss of central power through the Cultural Revolution happened during the same time interval. This was the start of that society's transformation, with young students being stimulated to rebel against the so-called “intellectual bourgeois”.

Consequently, China entered into a profound and prolonged period of turmoil, underlined by ideological conflicts, which culminated in a waning of income and industrial growth in 1967 and 1968. At this point, in 1976, with the death of Mao Tse Tung, who ended the ideological wars of the Cultural Revolution, Deng Xiaoping took power introducing a new reorganization policy to China. In 1978, the CCP (Chinese Communist Party) decided to then adopt a political strategy directed at economic development, forging ahead with a “reform and outside world market opening” policy.

The new policy was generalized, concentrating both on

em reformas na economia rural quanto na economia urbana. São criadas as Zonas Econômicas Especiais (ZEEs) e a agricultura passa a ser uma economia de mercado. Com o sucesso obtido, o governo cria mais 14 ZEEs nos anos subsequentes. Nesse momento, a participação da agricultura e da indústria apresenta maior equilíbrio na participação do PIB (Produto Interno Bruto), bem como provoca uma forte queda da participação estatal na economia – que caiu de 78% em 1978 para a marca de 42% em 1997.

Portanto, o ano de 1978 foi o de partida da reforma de transição da China para uma economia de mercado e industrializada. Inicialmente, a ideia era aumentar o poder de decisão das empresas, dando maior autonomia à produção e retirando o controle do governo sobre pequenas *commodities*. Depois, a ênfase foi dada à ativação de empresas estatais de grande e médio portes e à reforma dos mecanismos de gerência de várias empresas, enquanto, gradualmente, se reduziam as cotas estatais na produção e se expandia o alcance da regulação do mercado. Por isso, desde a abertura para o mundo exterior, em 1978, a China conseguiu manter uma estabilidade política e social que a permitiu experimentar, durante os últimos 30 anos, uma taxa de crescimento média de 9,5% ao ano.

Trago esses fatos do passado histórico da China não para fazer apelos nostálgicos, mas sim para refletirmos juntos sobre os motivos que fizeram do Dragão Chinês a potência mercadológica que representa hoje em nível mundial, remetendo para o contexto atual, em que podemos nos apoiar para tirar nossas próprias conclusões sobre o que representa, de fato, a China para o nosso setor de celulose e papel...

A CHINA E O 12.º PLANO QUINQUENAL

Do primeiro plano econômico, datado de 1949, aos dias de hoje, mais precisamente no dia 5 de março de 2011, foi apresentado em Pequim o projeto do 12.º Plano Quinquenal para aprovação pela Assembleia Popular Nacional. Esse documento, de 118 páginas, parece-me de suma relevância e pode ser um bom ponto de partida para avaliarmos os desdobramentos e os impactos da economia chinesa no setor de celulose e papel futuramente.

No quadro em destaque podemos observar uma síntese dos principais objetivos e metas contidos no 12.º Plano Quinquenal. As metas refletem boa parte das pressões internacionais para que a China comece a buscar processos mais sustentáveis. Avançando nossa análise sobre a China, adentramos seu parque industrial de papel. Comparativamente, observamos que no Brasil, diferentemente do parque industrial de celulose – reconhecido internacionalmente pela competitividade de escala, qualidade e custos –, o parque industrial do papel tem mais de 20 anos com capacidade média das máquinas inferior a 180 mil t/ano, perto de 100 mil t/ano. A China, em contrapartida, apresenta um parque industrial do papel jovem, com menos de dez anos de existência e capacidade superior a 200 mil t/ano, em média.

rural economy and urban economy reforms. At this point the Special Economic Zones (SEZs) were created, and agriculture then became a market economy. The success of the SEZs led the government to create a further 14 in subsequent years. Now, agricultural and industrial participation presented a better balance in GDP (Gross Domestic Product) participation, as well as generating a sharp drop in state-owned company participation in the economy – which went from 78% in 1978 to 42% in 1997.

Thus, 1978 was the starting point for Chinese reform transition to a market and industrialized economy. Initially, the idea was to increase company decision power, affording production greater independence and removing market control over small commodities. Following that, emphasis was given to activating large and medium-sized state-owned companies and to the reform of the management mechanisms of various companies, and at the same time gradually reducing state-owned quotas in production and expanding market regulation reach. Therefore, since opening to the outside world in 1978, China has managed to maintain political and social stability which, over the last 30 years has enabled it to experience an average growth rate of 9.5% per year.

The reason for bringing up these past historic Chinese facts, is not to make nostalgic claims, but to reflect together on the reasons that made the Chinese Dragon the market power that it currently represents at world level, bringing us to the current context, on which we can base ourselves and arrive at our own conclusions as to what, in fact, China represents to our pulp and paper industry...

CHINA AND THE 12TH FIVE-YEAR PLAN

From the first economic plan dated back to 1949, to current times (more precisely March 5, 2011), the 12th Five-Year Plan project was presented in Beijing for approval by the National Popular Assembly. This 118 page document is to me of utmost relevance and can be a good starting point to assess the unfolding and impacts of Chinese economy on the pulp and paper industry in the future.

In the highlighted box we can see a summary of the main objectives and targets contained in the 12th Five-Year Plan. Targets reflect a major portion of international pressures, aimed at China initiating more sustainable processes. Forging ahead with our China analysis, we go into more detail of its paper industrial park. As a comparison, we observe that in Brazil, differently from the pulp industrial park - which is internationally recognized for its scale, quality and cost competitiveness – our paper industrial park is more than 20 years old with an average machines capacity of less than 180,000 t/year; closer to 100,000 t/year. Where China, on the other hand, has a young paper industrial park (less than 10 year old) with an average capacity in excess of 200.000 t/year.

12.º Plano Quinquenal / 12th Five -Year Plan

PRINCIPAIS OBJETIVOS / MAIN OBJECTIVES

1. Fortalecer e melhorar o macrocontrole e estimular o desenvolvimento econômico sólido e rápido / *Strengthening and improving macro-control, and spurring steady and rapid economic development*
2. Empenhar-se para realizar bem o trabalho relativo a agricultura, áreas rurais e fazendas, bem como consolidar e reforçar os fundamentos agrícolas / *Striving to do our work related to agriculture, rural areas, and farmers well, and consolidating and strengthening the agricultural foundation*
3. Consolidar e fortalecer a posição da agricultura como alicerce da economia / *Consolidating and strengthening the position of agriculture as the foundation of the economy*
4. Acelerar a reestruturação estratégica da economia / *Accelerating strategic economic restructuring*
5. Implementar fortemente estratégias para revigorar o país por intermédio da ciência e da educação e para fortalecer a nação pelo desenvolvimento de recursos humanos / *Vigorously implementing the strategy of reinvigorating the country through science and education and the strategy of strengthening the country through human resource development*
6. Fortalecer o desenvolvimento social, bem como assegurar e melhorar o bem-estar das pessoas / *Strengthening social development and ensuring and improving the wellbeing of the people*
7. Intensificar vigorosamente o desenvolvimento cultural / *Vigorously enhancing cultural development*
8. Aprofundar reformas em áreas chave / *Deepening reforms in key area*
9. Realizar ulteriores melhorias dos esforços de abertura para o mundo exterior / *Further improving our work of opening to the outside world*

METAS PRINCIPAIS / MAIN TARGETS

Metas econômicas / *Economic targets*

- Crescimento do PIB em 7% / *7% GDP growth*
- Criação de 45 milhões de empregos nas áreas urbanas / *Creation of 45 million jobs in urban areas*
- Taxa de desemprego em 5% / *5% unemployment rate*
- Estabilidade dos preços / *Price stability*

Reestruturação econômica / *Economic restructuring*

- Aumento do consumo interno / *Increase of domestic consumption*
- Apoio às indústrias emergentes estratégicas: economia de energia e proteção ambiental (tecnologia de energia limpa), próxima geração de TI (Tecnologia da Informação), biotecnologia (fabricantes de fármacos e vacinas), equipamentos avançados (aviões, satélites, trens de alta velocidade, plantas geradoras de energia, tecnologia de produção), nova energia (nuclear, eólica, solar), novos materiais (terras raras, nanotecnologia, fibras de carbono e correlatos) e nova energia automotiva e seus correlatos (carros elétricos e híbridos, baterias) / *Support for strategic emerging industries: energy saving and environmental protection (clean energy technology), next generation IT, bio-technology (pharma and vaccine manufacturers), high end equipment (airplanes, satellites, high speed rail, power plants, manufacturing technology), new energy (nuclear, wind, solar), new materials (rare earths, nano technology, carbon fiber and related) and new energy autos and related (electric and hybrid cars, batteries)*
- Setor de serviços deverá representar 47% do PIB / *Services sector should represent 47% of GDP*
- Investimento de 2,2% do PIB em P&D / *2.2% of GDP investment in R&D*
- Criação de 3,3 patentes por 10 mil habitantes / *Creation of 3.3 patents per 10,000 inhabitants*

Meio ambiente e Energia Limpa / *Environment and Clean Energy*

- Meta de 11,4% do consumo de energia primária com combustível não fóssil / *Target 11.4% of primary energy consumption from non-fossil fuel*
- Redução de 30% no consumo de água por unidade do valor agregado na produção industrial / *30% water consumption reduction per aggregated value unit in industrial production*
- Redução de 16% de energia por unidade do PIB / *16% energy reduction per GDP unit*
- Redução de 17% na emissão de CO₂ por unidade do PIB / *17% reduction in CO₂ emissions per GDP unit*
- Ampliação da taxa da cobertura florestal para 21,66% e das reservas

florestais em 600 milhões de metros cúbicos / *Increase forestry coverage rate to 21.66% and increase forestry reserves by 600 million cubic meters*

Agricultura / *Agriculture*

- Ampliação da capacidade para produção de grãos para 540 milhões de toneladas / *Increase grain production capacity to 540 million tons*
- Reservas para cultivo em 1,818 bilhões de hectares / *Cultivation reserves by 1.818 billion hectares*

Sustentabilidade / *Sustainability*

- População total de 1,39 bilhão de habitantes / *Total population of 1.39 billion inhabitants*
- Aumento da longevidade em um ano / *Increase longevity by one year*
- Construção e reforma de 36 milhões de moradias para população de baixa renda / *36 million low-income housing construction and refurbishment*
- Aumento de 13% ao ano do salário padrão / *Increase standard wage by 13% per year*

Social / *Social*

- Melhoria do serviço público, tanto para os residentes rurais quanto para os urbanos / *Improve public service, both for rural and urban residents*
- Melhoria da democracia e do sistema jurídico / *Improve democracy and juridical system*
- 10% de todos os moradores registrados como voluntários para o trabalho social / *10% of all inhabitants registered as social work volunteers*

Reformas / *Reforms*

- Estimulo às empresas qualificadas a obter lista na bolsa de valores / *Stimulate qualified companies to obtain listing on stock exchange*
- Reforma profunda nas indústrias de monopólio, visando à abertura do mercado e facilitando a concorrência / *Profound reform of monopoly industries, targeted at opening market and facilitating competition*
- Melhoria na eficiência e credibilidade do governo / *Improve government efficiency and credibility*

Vale ainda salientar que mais recentemente a China anunciou a instalação de novas máquinas de papel com capacidades superiores a 500 mil t/ano. Esse quadro revela uma clara barreira tecnológica ao setor de papel no Brasil. Além dessa vantagem competitiva, a China anunciou o fechamento de fábricas de papel e celulose entre 2006 e 2010, atingindo perto de 10 milhões de toneladas de redução de capacidade.

SETOR: CHINA VERSUS BRASIL

A grande pergunta que não quer calar entre nossos executivos no comando de empresas de celulose e papel que competem com a China é: “Quem, afinal, vencerá no futuro a disputa da produção de celulose e papel e se tornará fornecedor global?”. Ainda não temos essa resposta, mas podemos avaliar um breve comparativo entre os nossos setores, cada qual com suas peculiaridades. No setor de celulose, temos a China preocupada em aumentar sua cobertura florestal, com restrições às emissões, estimulando a eficiência energética em um cenário de crescimento em ritmo moderado (7% ao ano).

A partir dessas diretrizes, podemos esperar pela maior integração de fábricas e novos fechamentos por questões ambientais, energéticas ou econômicas. Fazendo um balanço, poderíamos desenhar dois cenários: o primeiro otimista para o setor no Brasil, com a manutenção ainda forte da demanda por celulose, com o suporte do crescimento de 7% do PIB, e o segundo com integração de plantas de produção de papel existentes somada à internacionalização de empresas chinesas em outros continentes (África, por exemplo), em ambos os casos com o estímulo das metas de redução de emissões, eficiência energética e incentivos do governo à internacionalização das empresas chinesas. Nesse cenário, poderíamos experimentar uma inversão na tendência da demanda por celulose do Brasil.

No setor de papel, a barreira tecnológica atual tem forte impacto na competitividade do setor interno – e mais ainda no mercado mundial. A participação dos importados deverá crescer, mesmo resolvidas as questões fiscais de hoje, por conta da estagnação nos investimentos do setor no Brasil. Vivemos um dilema no setor papelero, que não investe porque o crescimento da demanda interna não suporta novos aportes de capital. Assim, perdemos participação para os importados, o que obriga as empresas a deslocar parte da produção para mercados com menor rentabilidade. Enfim, a equação financeira, que tem suportado decisões de investimentos, pode levar ao sucateamento do setor de papel, restringindo nossa atuação a pequenos nichos de mercado que irão tornar o Brasil um grande importador de papel! ▲

Without mentioning that recently China announced the installation of new paper machinery with capacities superseding 500,000 t/year. This picture reveals a clear technological barrier for the Brazilian paper industry. Besides this competitive advantage, China has announced the closing of pulp and paper plants from 2006 to 2010, amounting to a capacity reduction close to 10 million tons.

SECTOR: CHINA VERSUS BRAZIL

The big question that does not want to go away amongst executives that command pulp and paper companies, upon competing with China is: “in the future who will win the dispute for pulp and paper production and become the global supplier in the end?” This is an answer that we do not have as yet, but can assess a brief comparative between our industries, each with its own peculiarities. In the pulp sector we have China worried about increasing its forestry coverage, with emissions restrictions, stimulating energetic efficiency and a moderate growth scenario (7% per year).

Based on these guidelines, we can expect greater integration of plants, and new closures due to environmental, energetic or economic issues. Drawing up a balance we can draft out two scenarios: the first, optimistic for the Brazilian industry, with the maintenance of an as yet strong demand for pulp, supported by a 7% GDP growth. In the other scenario, we can expect an integration of existing paper production plants added to internationalization of Chinese companies on other continents (Africa, for example), both stimulated by emissions reduction targets, energetic efficiency and by government incentives for internationalization of Chinese companies. Within this scenario we may experience an inversion of pulp demand in Brazil.

Within the paper industry the current technological barrier has a strong impact on domestic industry competitiveness – and even more so on the world market. Even with today's fiscal problems resolved, imported product participation should grow due to stagnation of investment in the industry in Brazil. Within the pulp and paper industry we live the dilemma of not investing, because domestic demand growth does not support capital investments. Thus, we lose participation to imported products, with companies becoming obliged to dislocate part of the production to less lucrative markets. Finally, the financial equation, which has supported investment decisions, may lead to the scrapping of the paper industry, restricting our activities to small market niches, which in turn will make Brazil a major paper importer! ▲

Referências textuais: Monografia: O crescimento econômico da China e suas consequências, de autoria de LIVIA NOGUEIRA FRIAS, da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuária, PUC – São Paulo, outubro/2009; sites oficiais de busca com informações sobre o 12.º Plano Quinquenal, plano estratégico chinês de crescimento para os próximos cinco anos / **Text references:** Monograph: China's economic growth and its consequences, authored by LIVIA NOGUEIRA FRIAS, of the Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuária, PUC – São Paulo, October/2009; official search sites, containing information about the 12th Five-Year Plan, the Chinese strategic growth plan for the next five years.